

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

Introdução

Na primeira quinzena de dezembro de 2012, os destaques econômicos no âmbito interno estão centrados nas estimativas do mercado para o Produto Interno Bruto (PIB), nas expectativas da inflação, medida pelo IPCA, e no comportamento do câmbio, além do mercado de trabalho. No front externo, os destaques estão dirigidos para o crescimento da produção industrial e o impasse nas negociações orçamentárias dos EUA (Abismo Fiscal), queda do desemprego no Reino Unido e recompra da dívida pública da Grécia.

Mercado ajusta para baixo estimativa do PIB em 2012

Os analistas do mercado financeiro ajustaram para baixo suas estimativas para o Produto Interno Bruto (PIB), assim como as projeções para a produção industrial brasileiro em 2012 e 2013. A mediana das estimativas para o PIB em 2012, expressa no boletim Focus, do Banco Central, saiu de expansão de 1,03% para 1,0%. Ajustes mais fortes ocorreram após a divulgação do PIB do terceiro trimestre, que cresceu apenas 0,6%, metade do esperado, ante o segundo trimestre. O Índice Atividade Econômica do BC (IBC-Br) mostrou que o quarto trimestre iniciou com recuperação, mas moderada. O indicador subiu 0,36% em outubro ante setembro, e ficou dentro do esperado. Os analistas também reduziram suas expectativas para 2013, a mediana do PIB saiu de 3,5% para 3,4%. Há quatro semanas, a expectativa era de crescimento de 3,96%. A projeção segue recuando apesar de todas as medidas de estímulo em curso adotadas pelo governo. As projeções para a produção industrial também seguem em queda. Para 2012, a mediana saiu de queda de 2,27% para recuo de 2,32%; para 2013, de aumento de 3,75% para expansão de 3,70%.

Analistas elevam para 5,6% a previsão para o IPCA em 2012

A expectativa do mercado financeiro para a inflação em 2012 continua a se deteriorar. A mediana das estimativas de cerca de cem analistas para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apurada pelo Banco Central para o boletim Focus, subiu pela segunda semana consecutiva, de 5,58% para 5,6%. Há um mês, a expectativa era que o indicador encerrasse o ano em 5,45%. A mediana para 2013 também subiu, de 5,40% para 5,42%, depois de ter ficado estável por duas semanas. Em 12 meses, a taxa saiu de 5,44% para 5,46%. As projeções para a inflação no último mês do ano também subiram. A mediana para dezembro saiu de 0,54% para 0,57%. Entre os analistas Top 5, aqueles que mais acertam as previsões no Focus, a expectativa se deteriorou ainda mais, foi de 0,58% para 0,63%. Apesar da inflação em alta, os analistas acreditam que a autoridade monetária manterá a taxa básica de juros, Selic, nos atuais 7,25% ao ano até pelo menos o fim de 2013. Eles mantiveram essa projeção pela quinta semana consecutiva.

Copom repete que juro deve ficar estável por 'período prolongado'

A ata do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, que manteve os juros inalterados em 7,25% ao ano, interrompendo o ciclo de cortes que vigorava desde agosto de 2011, repetiu que os juros devem permanecer no atual patamar por um "período suficientemente prolongado" de tempo. Ainda segundo o documento, a manutenção dos juros é a "estratégia mais adequada para garantir a convergência da inflação para a meta, ainda que de forma não linear".

Inflação acelera para 0,60%

A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) teve alta de 0,60% em novembro, acima do registrado no mês anterior, quando atingiu 0,59%, e de novembro do ano passado, quando a alta foi de 0,52%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É o maior valor desde abril deste ano, quando o índice de inflação subiu 0,64%, e ficou acima do esperado pelo mercado, que previa uma desaceleração. Os vilões da inflação em novembro foram as passagens aéreas, que subiram em média 11,80% e o preço da energia elétrica, que teve forte alta em Belém e no Rio de Janeiro. Os preços dos alimentos perderam força na inflação de novembro. Com o resultado, a inflação acumulada em 2012 até novembro é de 5,01%, bastante abaixo dos 5,97% registrados em igual período do ano

anterior. Nos últimos 12 meses, a alta é de 5,53%, acima dos 5,45% relativos aos doze meses imediatamente anteriores a outubro.

Inflação pelo IGP-DI avança para 0,25%

A inflação medida pelo Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI) avançou 0,25% em novembro ante deflação de 0,31% em outubro, segundo pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Em novembro de 2011, a variação foi de 0,43%. A variação acumulada em 2012 até novembro é de 7,39%. Em 12 meses, o IGP-DI registra alta de 7,22%. Dentre os componentes do IGP-DI, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), com peso de 60% no indicador geral, passou de deflação de 0,68% para alta de 0,16%. O IPA de produtos agropecuários saiu de queda de 1,34% para alta de 0,48% e o de produtos industriais foi de recuo de 0,42% para alta de 0,04%. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) - com peso de 30% - desacelerou de 0,48% para 0,45% entre outubro e novembro. O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) registrou, em novembro, alta de 0,33%, acima do resultado do mês anterior, de 0,21%. O índice relativo a materiais, equipamentos e serviços subiu 0,25%, ante 0,42% em outubro. O índice que representa o custo da mão de obra variou 0,41%, em novembro, de 0,01% em outubro.

Produção industrial cresce 0,9%

A Pesquisa Industrial Mensal, divulgada pelo IBGE, no dia 04 de dezembro, indicou que, em outubro de 2012, já descontadas as influências sazonais, a produção industrial avançou 0,9% frente ao mês imediatamente anterior, após registrar queda de 0,6% em setembro, quando interrompeu três meses consecutivos de resultados positivos. No confronto com igual mês do ano anterior, o setor industrial apontou expansão na produção (2,3%), interrompendo a sequência de 13 meses de taxas negativas nesse tipo de comparação. Com isso, o índice acumulado para os primeiros dez meses do ano (-2,9%) mostrou redução na intensidade de queda frente às marcas observadas nos meses anteriores. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos 12 meses, ao recuar 2,7% em outubro de 2012, interrompeu a trajetória descendente iniciada em outubro de 2010 (11,8%) e assinalou resultados negativos menos intensos que os verificados em agosto (-2,9%) e setembro (-3,1%). O índice de média móvel trimestral teve crescimento de 0,6%.

Emprego na indústria cai 1,4%

No acumulado de dez meses, entre janeiro e outubro, o índice de emprego na indústria ficou negativo em 1,4%. Esse índice também foi negativo na comparação com outubro de 2011 (-1,2%). Os destaques foram para os setores de vestuário (-10,5%), calçados e couro (-5,9%), têxtil (-5,5%), meios de transporte (-3,3%), papel e gráfica (-2,5%) e máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicação (-2,4%). Em contraste, no mesmo período houve impacto positivo no emprego nos setores de alimentos e bebidas (4%), borracha e plástico (2,1%) e indústria extrativista (3,6%). Na comparação com setembro, o emprego industrial apresentou alta de 0,4% em outubro, assim como de 1,1% no número de horas pagas e de 0,1% no valor da folha de pagamentos. Os dados positivos refletem aumento de 2,3% no ritmo da produção industrial, no período de junho a outubro, segundo a Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário, do IBGE.

Vendas no comércio crescem 0,8%

As vendas no comércio varejista brasileiro registraram avanço de 0,8% em outubro frente a setembro, segundo pesquisa do IBGE. Esse foi o quinto resultado positivo seguido nesse tipo de comparação. Em relação a outubro do ano passado, o volume de vendas cresceu 9,1%. Nos primeiros 10 meses de 2012, o indicador acumula alta de 8,9% e, em 12 meses, de 8,5%. Em outubro, a receita nominal subiu 1,1%, a oitava alta consecutiva. Na comparação anual, o indicador avançou 13,9%. Já em termos acumulados, a receita tem alta de 8,9%, no ano, e de 8,5%, em 12 meses. Quanto ao desempenho do comércio, sete ramos tiveram crescimento do volume de vendas e três tiveram resultados negativos, entre eles equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (18,4%); veículos e motos, partes e peças (13,3%); livros, jornais, revistas e papelaria (5,2%); outros artigos de uso pessoal e doméstico (3,3%), artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (-0,1%); combustíveis e lubrificantes (-0,3%); e tecidos, vestuário e calçados (-2,2%).

Confiança do comércio cresce em novembro

Impulsionada por perspectivas favoráveis para os próximos meses, a confiança do empresário do comércio continuou a mostrar movimento positivo em novembro, segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), que informou alta de 0,5% no Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) de novembro. Em outubro, o índice subia de forma mais intensa, e mostrou avanço de 2,2% ante mês anterior. Assim, na avaliação da entidade, esse cenário projeta, para 2013, crescimento do setor semelhante ao que deve ser registrado em 2012, quando as vendas do comércio varejista devem subir em torno de

8% ante ano anterior - favorecidas principalmente por bom desempenho, na atividade, nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Inadimplência cresce 0,58% e vendas aumentam em novembro

A inadimplência do consumidor cresceu 0,58% em novembro na comparação com o mesmo mês do ano passado. As vendas do comércio varejista tiveram alta de 5,63% na comparação com o mesmo período. A Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas (CNDL) atribui o maior endividamento e a alta das vendas ao cenário econômico favorável ao consumo, com bons níveis de emprego e renda. Na comparação com outubro, tanto a inadimplência quanto as vendas sofreram recuo. A primeira caiu 0,51% e a segunda decresceu 5,31%. De acordo com a CNDL, o pagamento do décimo terceiro salário pode ter contribuído para a queda do endividamento em novembro ante outubro. Já a queda nas vendas em novembro é atribuída ao fato de outubro ter sido um período atípico, com vendas muito acima da média em relação aos outros meses devido, principalmente, ao Dia das Crianças. Para o Natal deste ano, a CNDL espera vendas 4% superiores à da mesma data do ano passado.

Balança comercial tem pior resultado para novembro em 12 anos

A balança comercial brasileira registrou déficit (importações maiores do que exportações) de US\$ 186 milhões em novembro deste ano, informou o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) no dia 03 de dezembro. Trata-se do pior saldo, para meses de novembro desde 2000 (-US\$ 654 milhões). Em novembro deste ano, as exportações somaram US\$ 20,47 bilhões, ou US\$ 1,02 bilhão de média diária, o que representa uma queda de 6% sobre o mesmo mês de 2011. Ao mesmo tempo, as importações totalizaram US\$ 20,65 bilhões, ou US\$ 1,03 bilhão por dia útil. Isso representa um recuo de 2,6% sobre novembro de 2011. No acumulado dos onze primeiros meses deste ano, ainda segundo números oficiais, as exportações superaram as compras do exterior, resultando em superávit da balança comercial, em US\$ 17,18 bilhões. O valor representa uma queda de 33,9% frente ao mesmo período do ano passado – quando o saldo comercial positivo somou US\$ 25,99 bilhões.

Governo anuncia medidas de estímulo para a construção

Para tentar estimular a construção civil, que responde por quase metade da taxa de investimento do país, o governo anunciou no dia 04 de dezembro uma série de medidas para o setor. A principal delas altera a forma de contribuição das empresas dessa área para a Previdência. A medida foi anunciada após o governo se decepcionar com o fraco resultado do Produto Interno Bruto no terceiro trimestre. Em vez de pagarem 20% sobre a folha de pagamento, elas contribuirão com 2% sobre o faturamento. Além disso, o setor também terá redução de tributos e acesso a capital de giro durante o período de construção das habitações. Com a medida, o setor terá um alívio anual de R\$ 2,850 bilhões, referente à redução na contribuição previdenciária. O setor gasta hoje R\$ 6,28 bilhões com pagamento de 20% da folha ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e, com a nova medida, passará a pagar 2% do faturamento bruto. Além disso, o governo também reduziu de 6% para 4% a alíquota do Regime Especial de Tributação (RET) que incide sobre o setor e que reúne vários impostos numa única alíquota. Para as habitações sociais, destinadas a famílias de baixa renda, o governo elevou de R\$ 85 mil para R\$ 100 mil o valor dos imóveis que se beneficiam de uma alíquota especial do RET de 1%. Outra medida prevê R\$ 2 bilhões da Caixa Econômica Federal para que as empresas de pequeno e médio porte possam obter recursos antecipadamente para administrar seu caixa.

Nova medida estimula ingresso de dólares no país

O governo voltou a tomar medidas para conter a alta recente do dólar, que fez com que a moeda atingisse R\$ 2,13 na semana passada, na maior cotação desde 2009. Por meio de decreto presidencial, publicado no Diário Oficial da União, foi reduzido para um ano o prazo dos empréstimos externos sujeitos à alíquota de 6% do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). Até o momento, a alíquota maior valia somente para captações no exterior com prazo de até dois anos. Com a redução do prazo de empréstimos no exterior que pagam mais IOF, o governo estimula o ingresso de dólares no Brasil. Uma maior entrada de recursos no país, segundo analistas, teoricamente favorece a queda do dólar. Isso porque, com mais dólares no mercado, seu preço tenderia a ficar menor. Com a medida, portanto, o governo diminui a pressão pela recente alta na cotação da moeda norte-americana.

Poupança capta R\$ 40,5 bilhões até novembro e bate recorde histórico

O Banco Central informou no dia 06 de dezembro que os depósitos superaram as retiradas em caderneta de poupança no valor de R\$ 40,5 bilhões entre janeiro e novembro deste ano

- novo recorde histórico, superando até mesmo todo o ano de 2010, quando R\$ 38,6 bilhões ingressaram na mais tradicional modalidade de investimentos do país. A captação líquida da poupança somou R\$ 4,08 bilhões somente no mês de novembro, representando o melhor resultado para este mês desde 2009 (+R\$ 4,46 bilhões). No último dia útil do mês passado (30/11) que foi o limite para o pagamento da antecipação (primeira parcela) do 13º salário dos trabalhadores, os depósitos superaram as retiradas em R\$ 3,64 bilhões. Deste modo, o ingresso de recursos do décimo terceiro salário representou grande parte da entrada de divisas de todo mês de novembro.

ECONOMIA INTERNACIONAL

Zona do Euro confirma queda de 0,1% do PIB no terceiro trimestre

O Produto Interno Bruto da zona do euro recuou 0,1% no terceiro trimestre deste ano na comparação com o segundo e 0,6% ante o terceiro trimestre do ano passado. Os números são revisados, confirmam os dados originalmente divulgados no mês passado. A queda de 0,4% do PIB no segundo trimestre deste ano na comparação anual, no entanto, foi revisada para um recuo de 0,5%. A Eurostat, agência de estatísticas da União Europeia, disse que as exportações aumentaram no terceiro trimestre, porém menos do que no período anterior, enquanto o consumo das famílias ficou inalterado e o investimento caiu 0,7%. Os estoques também diminuíram. Em toda a União Europeia, o PIB cresceu 0,1% no terceiro trimestre ante o segundo, mas o desempenho foi puxado pela expansão de 1,0% do Reino Unido.

Indústria da Zona do Euro tem menor contração em oito meses

A contração da atividade no setor industrial da Zona do Euro desacelerou e atingiu uma mínima de oito meses em novembro, embora uma recuperação forte ainda pareça muito longe, mostrou a pesquisa Índice de Gerentes de Compras (PMI, na sigla em inglês) no dia 03 de dezembro. O PMI industrial da região subiu para 46,2 em novembro ante 45,4 em outubro, mas permanece abaixo da marca de 50, que divide crescimento de contração pelo 16º mês seguido. Ainda assim, o PMI indicou poucos sinais de uma virada iminente e simplesmente mostrou que a atividade industrial, novas encomendas e produção recuaram a uma taxa mais lenta. A indústria responde por 25% da economia privada da Zona do Euro e é superada por um setor de serviços que foi mal em novembro, mostraram dados de duas semanas atrás. Do

lado positivo, o PMI industrial parece ter atingindo o ponto mais baixo em julho, sugerindo que as coisas parecem um pouco melhores.

Zona do euro libera € 49,1 bilhões em ajuda à Grécia

Os países da Zona do Euro concordaram em desbloquear uma nova parcela da ajuda à Grécia, de € 493,1 bilhões de euros. Desses recursos, € 34,3 bilhões serão pagos “nos próximos dias”, segundo comunicado do Eurogrupo. O restante será pago no primeiro trimestre de 2013. Um segundo pagamento será feito em janeiro, para cobrir a recapitalização dos bancos gregos, e os demais recursos serão liberados em três partes, para financiar as contas públicas.

Segundo comunicado divulgado pela Agência de Gestão da Dívida Pública, a Grécia aceitou comprar 31,86 bilhões de euros, o que representa 60% do total de 61,44 bilhões de euros de títulos de dívida pública que estavam nas mãos do setor privado. Os credores internacionais da Grécia previam que, com esta operação, a dívida fosse reduzida em 11%, mas a redução será inferior a 10%. A dívida pública grega seria, desde modo, de 126,6% do PIB em 2020, em vez dos 124% previstos no novo plano de sustentabilidade acordado com a Zona do Euro e o FMI.

BC da Alemanha prevê contração “notável” do PIB no final do ano

O banco central da Alemanha (Bundesbank) estima que o país esteja seguindo para uma contração do Produto Interno Bruto (PIB) no quarto trimestre e não deve apresentar melhora significativa no início de 2013, segundo o relatório mensal da instituição. “Indicadores atuais apontam para uma queda notável da economia no final no ano”, principalmente pelo enfraquecimento do setor industrial, diz o Bundesbank. As perspectivas para as companhias alemãs se “deterioraram” diante da desaceleração da economia global e pela queda da demanda na zona do euro. No início do mês, o banco central do país reduziu a projeção de crescimento para 2013 de 1,6% para 0,4%. A instituição, por outro lado, reiterou que a fase de enfraquecimento cíclica da Alemanha pode ser curta, uma vez que as expectativas se estabilizaram em níveis baixos e começaram a entrar em terreno positivo.

Taxa de desemprego sobe a 26% em setembro na Grécia

A taxa de desemprego da Grécia subiu para 26% em setembro, depois do registro de 25,3% no mês anterior, informou a Autoridade Helênica de Estatísticas. Em setembro do ano passado, a taxa estava em 18,9%. Endividada, a Grécia, em recessão há cinco anos, está submetida a um drástico plano de ajuste e austeridade, em troca de um plano de ajuda financeira internacional.

Produção industrial avança 1,1% em novembro nos EUA

A produção industrial dos Estados Unidos subiu 1,1% em novembro, segundo dados divulgados hoje pelo Federal Reserve (FED), principalmente pela retomada da atividade das fábricas após o furacão Sandy, que passou pela Costa Leste americana. O índice veio bem acima da previsão dos analistas, que era de entre 0,2% e 0,3% de alta. A utilização da capacidade instalada subiu de 77,7% em outubro para 78,4% em novembro. Em outubro, foi reportada queda de 0,7% (dado revisado).

“Abismo fiscal” dos EUA pode reduzir crescimento da Ásia em 2013

Um prolongado impasse nas negociações orçamentárias nos Estados Unidos pode reduzir o crescimento nas economias da Ásia e do Pacífico em 2,2 pontos percentuais, atingindo principalmente os países mais dependentes de exportação, alertou nesta sexta-feira o Comitê Econômico e Social para a Ásia e o Pacífico das Nações Unidas (Unescap). O “abismo fiscal” americano ameaça os países da Ásia e do Pacífico em um momento que a região ainda sente os efeitos da crise da dívida europeia e da desaceleração no crescimento de dois gigantes da região, China e Índia. O “abismo fiscal” trata de cortes em mais de US\$ 500 bilhões nos gastos governamentais e aumentos nos impostos programados para entrar em vigor em 1º de janeiro.

Desemprego cai no Reino Unido para mínimos de 11 anos

Os pedidos do auxílio-desemprego no Reino Unido foram menores em novembro. Os números atingiram níveis nunca antes vistos nos últimos 11 anos, consequência de uma demonstração de resiliência do mercado de trabalho frente a uma tímida recuperação da economia. A Grã-Bretanha saiu da recessão no terceiro trimestre. O número de pessoas que pediu auxílio-desemprego caiu em três mil no mês passado, e o aumento do mês anterior foi revisado para 6 mil, ante 10.100. A taxa de desemprego ficou em 7,8%, em linha com as estimativas. Recentes pesquisas empresariais mostraram que as empresas no dominante setor de serviços da Grã-Bretanha aumentaram os níveis de empregados no mês passado, mas as indústrias diminuíram o efetivo.

EXPECTATIVAS DE MERCADO

O registro do desempenho da economia brasileira na primeira quinzena de novembro do corrente e as expectativas para 2013, de acordo com os dados do relatório de mercado Focus do Banco Central (BACEN), é apresentado na Tabela 1, a seguir.

Boletim Focus – expectativas do mercado

Expectativas do mercado						
Mediana Agregada	2012			2013		
	23 nov.	14 dez.	Comportamento	23 nov.	14 dez.	Comportamento
IPCA (%)	5,58	5,60	▲	5,40	5,42	▲
IGP-M (%)	7,60	7,62	▲	5,29	5,29	=
Taxa de Câmbio - média do período (R\$/US\$)	1,96	1,96	=	2,08	2,08	=
Meta Taxa Selic - fim do período (%a.a.)	7,25	7,25	=	7,25	7,25	=
PIB (% do crescimento)	1,03	1,00	▼	3,50	3,40	▼
Produção Industrial (% do crescimento)	-2,27	-2,32	▼	3,75	3,70	▼
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-54,00	-54,00	=	-65,00	-65,00	=
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	20,00	19,50	▼	15,60	15,60	=
Invest. Estrang Direto (US\$ Bilhões)	60,00	60,00	=	60,00	60,00	=

Fonte: Boletim Focus Banco Central 14/12/2012.